

A POLÍTICA DE EXPANSÃO DA CAPOEIRA REGIONAL ¹

Helio José Bastos Carneiro de Campos²

1. INTRODUÇÃO

A Capoeira vem resistindo ao longo dos anos e conquistando valiosos espaços na sociedade brasileira e mundial. Outrora, foi uma atividade marginalizada e reprimida pela sociedade, perseguida e violentada pela polícia, sob a justificativa de estar contida como infração no Código Penal Brasileiro, através do Decreto 487, de 11 de outubro de 1890, Capítulo XIII, Art. 402 – “Dos Vadios e Capoeiras”. Essas conquistas se devem ao fato de a Capoeira ser reconhecida pelo seu valor histórico de resistência, educação e cultura de um povo.

A Capoeira Regional foi criada em 1928 por Manuel dos Reis Machado – Mestre Bimba; hoje, este fato é considerado como um marco na história da capoeiragem e do povo brasileiro. Alguns autores destacam esse acontecimento como um rito de passagem, que Vieira (1996, p.135), diz ser Mestre Bimba “um agente de mudança”, Muniz Sodré (2002, p.11) afirma ser Mestre Bimba “uma das últimas grandes figuras do que se poderia chamar de ciclo heróico dos negros da Bahia” e para Reis (1997, p.97), Mestre Bimba é “um dos heróis culturais da capoeira brasileira” e resgata o registro do Centro de Cultura Física Regional em 1937 na Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública.

O que causa estranheza é verificar que em pouco tempo a Capoeira vem se expandindo e conquistando espaços diferenciados na sociedade brasileira e mundial. Foi inserida em instituições consideradas nobres e conservadoras como as escolas, universidades e clubes sociais. Também, incorporada a muitos projetos educacionais, dois dos quais destacamos, os dedicados às crianças e adolescentes carentes e em situação de risco, pessoas portadoras de necessidades especiais, capoeira e alfabetização, etc.

Na atualidade, a capoeira está presente em mais de 70 países e organizada através de Associações Esportivas e Culturais, Grupos de Capoeira, Ligas, Federações, Confederações e Federação Internacional. Há de se ressaltar que o estilo da Capoeira Regional é o mais praticado em todo o mundo.

O estudo se justifica por investigar algo novo dentro do universo da Capoeira, que é a política adotada por Mestre Bimba para expandir a Capoeira Regional, tirando-a da marginalidade e inserindo-a na sociedade como todo, alicerçada numa atividade cultural e esportiva acessível a todas camadas sociais.

A Capoeira saiu dos guetos, lugares exclusivos e terrenos baldios da Bahia, conquistou o Brasil e o mundo. Como se referiu Mestre Suassuna do *Grupo Cordão de Ouro*, em 1987, durante o primeiro Seminário de Capoeira da UFBA, “[...]. A Capoeira não pertence mais à Bahia, pertence ao Brasil e ao mundo”. O que causa espanto é que a Capoeira, uma atividade marginalizada pela sociedade brasileira, conquista espaços nobres como escolas, universidades e clubes sociais e se expande pelo Brasil e o mundo. Alguns autores afirmam que essa conquista deve-se em grande parte a Mestre Bimba, o criador da Capoeira Regional.

O **problema** que nos remete ao estudo é o de verificar qual a política adotada por Mestre Bimba para promover e expandir a Capoeira Regional?

¹ Pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação do Professor Dr. Edivaldo Machado Boaventura.

² Professor, Doutor, da Escola de Educação Física da Universidade Católica do Salvador – UCSal e Universidade Federal da Bahia – UFBA. hjbcc@lognet.com.br

2. OBJETIVO

Analisar se Mestre Bimba tinha uma política definida para promover e expandir a Capoeira Regional no Brasil e no Mundo.

3. METODOLOGIA

Foi realizada a revisão bibliográfica, tendo a característica de um estudo qualitativo e descritivo, complementado através de uma pesquisa de campo.

A população foi composta de seis Mestres de Capoeira que vivenciam de maneira ativa a Capoeira Regional por mais de 20 anos. Para coletar os dados, usamos o instrumento da entrevista semi-estruturada através de questionário que, segundo Triviños (1995, p.146), “[...] ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”.

A interpretação dos dados foi realizada através de análise de conteúdo que, para Bardin (1977, p.44), “visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc: por meios de mecanismo de dedução com base em indicadores reconstituídos a partir de uma amostra de mensagens particulares”.

Dividimos o trabalho em três partes: a primeira cuida da fundamentação teórica, onde tratamos da Origem da Capoeira, Capoeira Regional e a Política da Capoeira Regional; a segunda destaca o estudo de campo; e a terceira enfoca as conclusões finais.

4. CAPOEIRA REGIONAL DE MESTRE BIMBA

4.1. Origens

A Capoeira Regional é uma manifestação da cultura baiana que foi criada em 1928 por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba). Ele utilizou os seus conhecimentos da Capoeira Angola e do Batuque.

A Capoeira Angola é uma manifestação primitiva que nasceu da necessidade de libertação de um povo escravizado, oprimido, sofrido e revoltado. Consolidou-se como uma forma de resistência, tendo como referência as comunidades organizadas chamadas de quilombos, que serviam para abrigar os negros fugitivos. Podemos considerá-la a mãe da Capoeira Regional. O Batuque era uma luta braba, violenta, cujo objetivo era jogar o adversário no chão, usando apenas as pernas.

Mestre Bimba assim se referiu: “Em 1928 eu criei, completa, a regional, que é o batuque misturado com a angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente” (*apud* ALMEIDA, 1994, p. 17).

4.2. Dados Biográficos

Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba) nasceu em 23 de novembro de 1900, no bairro de Engenho Velho de Brotas, em Salvador, Bahia, filho de Luís Cândido Machado, famoso campeão baiano de batuque, e de Maria Martinha do Bonfim. Foi carvoeiro, doqueiro, trapicheiro, carpinteiro, mas, principalmente capoeirista. Mestre de Capoeira foi condição adquirida por reconhecimento popular e pelo respeito da sociedade, numa época em que a perseguição às manifestações da cultura negra era muito intensa e perversa.

Somente aos doze anos de idade, Bimba, o caçula de Dona Martinha, iniciou-se na Capoeira, na Estrada das Boiadas, hoje, bairro da Liberdade. Seu Mestre foi o africano Bentinho, Capitão da Companhia de Navegação Baiana.

As características principais da Capoeira Regional são: Exame de Admissão, Sequência de Ensino de Mestre Bimba, Sequência da Cintura Desprezada, Batizado, Esquentado, Banho, Formatura, Lúna, Curso de Especialização e Toques de Berimbau.

Plasticamente a Capoeira Regional é identificada pelos golpes bem definidos, pernas esticadas, movimentos amplos, posição ereta, jogo alto e objetivo.

5. A POLÍTICA E A CAPOEIRA REGIONAL

Este é um assunto muito pouco explorado no universo da Capoeira, os estudiosos têm centrado suas atenções para estudos relacionados com a historicidade, buscando desvendar a história e a origem da Capoeira. Outras investigações dirigem-se à trajetória do negro escravizado, à resistência de suas manifestações culturais, seus folguedos, sua tradição e à transmissão da cultura negra através da oralidade.

Temos acompanhado que, nos últimos dez anos, o foco da pesquisa sobre a Capoeira tem tomado novos rumos, aparecendo pesquisadores interessados em aprofundar investigações nas questões educativas, culturais, sociais, esportiva, técnica, Capoeira e a Educação Física e, mais recentemente, com a promoção da saúde. O que nos parece bastante saudável, pois mostra uma gama de interesses e conhecimento bem diversificado, tentando compreender a Capoeira de maneira global, valorizando, assim, todos os seus segmentos.

Três autores chamam atenção para as questões políticas da Capoeira Regional, são eles: Frederico José de Abreu no seu livro *Bimba é Bamba: a capoeira no ringue*, que aborda de maneira singular o momento da criação e da expansão da Capoeira Regional na década de 30 e ressalta a figura de Mestre Bimba como um regente, mostrando ser ele um líder e detentor do poder.

O segundo, Luiz Renato Vieira, que escreveu *O jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil*, livro fruto de sua Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, que enfoca a Capoeira no período de 1930 a 1945, destacando a relação das manifestações culturais do negro e a política da era Vargas, distinguindo o estudo das transformações ocorridas no âmbito ritual e gestual da Capoeira.

O terceiro autor, Antônio Liberac Cardoso Simões Pires, que produziu *Bimba, Pastinha e Besouro de Mangagá*, dentro de um trabalho maior, especificamente, da sua tese de doutoramento intitulada “Movimentos da Cultura Afro-Brasileira. A Formação História da Capoeira Contemporânea (1890-1950)”. O referido livro é basicamente a biografia dos três mestres da Capoeira Baiana.

Muito se tem discutido a relação de Mestre Bimba com a política, suas estratégias para a divulgação e a promoção da Capoeira Regional, sua conduta frente ao populismo de Vargas e sobre o embranquecimento da Capoeira. Para Reis (1997, p.99), os dois expoentes da Capoeira na Bahia tinham condutas políticas diferentes para a arte de capoeira.

Mestre Pastinha tinha como foco legitimar a capoeira como uma prática africana, diferenciando da “mestiçagem” da Capoeira Regional praticada por Mestre Bimba. Entendemos como “mestiçagem” o fato dos alunos brancos da Faculdade de Medicina terem ido aprender e praticar a Capoeira no Centro de Cultura Física Regional. Decanio (1996, p.111), estudante de Medicina e ex-aluno de Mestre Bimba, assim se reporta sobre o branqueamento da Capoeira Regional, mencionando que Sisnando “[...] foi o primeiro aluno branco da classe social dominante em Salvador”. Para Campos (2000, p.78), a aproximação da Faculdade de Medicina com o C.C.F.R. favoreceu de maneira marcante a integração de Bimba com os estudantes de Medicina.

Sobre Mestre Bimba e suas conquistas políticas, Vieira (1995, p.130), assim se reporta, “[...] Bimba operou o início do contato da capoeira com outras esferas sociais, além da periferia das grandes cidades, recodificando os rituais nos moldes do ambiente político da época”.

Bimba demonstra ser arrojado no seu intento de divulgar a Capoeira Regional para todos os segmentos da sociedade. Realiza desafios e sobe ao ringue no intuito de enfrentar os principais lutadores da época, viaja com seu grupo de capoeiristas para outros estados, São Paulo e Rio de

Janeiro, onde realizou diversas competições e apresentações; desfilou e apresentou seus capoeiristas na data magna da Bahia, 2 de julho; ministrou aulas na Polícia Militar e Exército Brasileiro; fundou uma academia; apresentou-se no Palácio da Aclamação para o Presidente da República Getúlio Vargas e o Governador da Bahia Dr. Régis Pacheco e tornou-se uma pessoa presente na imprensa falada e escrita.

Muniz Sodré (2002, p.52) reafirma a obstinação de Mestre Bimba em apresentar sua arte, relatando que “[...] Bimba jamais deixou de praticar e de tentar mostrá-la em público. Tanto que, em 1918, fez uma vaquinha entre seus discípulos para juntar sete tostões, preço de uma licença especial da polícia para uma hora de demonstração do jogo”.

Abreu (1999, p.26-33), assim se refere ao Mestre Bimba e sua relação com a sociedade e o poder constituído.

Contrariando as expectativas da sociedade em relação ao negro, Bimba se impõe perante ela, como capoeirista, mestre de um ofício negro socialmente rejeitado. Sua atitude pessoal teve conseqüência histórica de ordem coletiva: ao projetar-se socialmente projetou seu ofício – “tirei a capoeira de debaixo do pé do boi”.

Na transação de Bimba com o poder político, o esquema de capangagem estava fora de cogitação: a sua personalidade não coincidia com o estereotipo do capoeirista desordeiro que a Repressão já sabia como lidar e o poder político cooptar. É possível que por trás do convite para a capoeira se apresentar no palácio estivesse uma forma sutil de apresentá-la como resíduo exótico e pitoresco de “nossa herança cultural” [...].

Considerando que Mestre Bimba, ao criar a Capoeira Regional, estabelece uma ruptura com a Capoeira praticada, destacando-se entre os demais capoeiristas da época, ele passa a exercer uma liderança, enaltecido como ídolo popular, confirmando o seu respeito nas rodas de capoeira, nas desavenças com a polícia e na maestria no ensino de sua arte. Alguns autores destacam esse acontecimento como um novo paradigma para a Capoeira, como Pires (2002, p.39), que diz ter Mestre Bimba ocupado “[...] uma posição de honra no mundo da *capoeiragem* no Brasil”.

Muniz Sodré (2002, p.11) afirma ser Mestre Bimba um negro imenso, fortíssimo e mitológico, e o vê como “[...] uma das últimas grandes figuras do que se poderia chamar de ciclo heróico dos negros da Bahia”. Para Abreu (1999, p.22-23), “*Bimba é bamba*” atribuindo-lhe a responsabilidade de libertar a capoeira pela suas ações civilizadoras, “[...] a sua prática se tornou juridicamente legalizada, garantindo a liberdade de expressão”.

Mestre Atenilo, em entrevista a Mestre Itapoã (1991 p.11), em obra publicada sob o título *Mestre: Atenilo o 'relâmpago' da capoeira regional*, afirma que Mestre Bimba exercia o poder com sua liderança entre os capoeiristas, inclusive, narra o fato de que Bimba reuniu todos os capoeiristas no Bogum, fim de linha do Engenho Velho de Brotas, e anunciou o seu desejo de mudar da Capoeira Angola para a Capoeira Regional, dizendo que em breve as pessoas estariam caçoando dos capoeiristas que estariam levando tapa na rua. Também enfatiza que o Bimba “[...] chegava junto, exigia obediência [...]”.

A idéia de política e poder é bem caracterizada por Bobbio; Matteucci; Pasquino (1992, p.95): “[...] O conceito de Política, entendida como forma de atividade ou de práxis humanas, está estreitamente ligada ao poder”. E poder é definido pela relação entre dois sujeitos, onde um impõe ao outro a sua vontade e lhe determina o seu comportamento. É uma forma de imposição no sentido de obter “qualquer vantagem” ou “efeitos desejados”.

Para Decanio – ex-aluno de Mestre Bimba da década de 30, “[...] ele exercia o poder, ele era a Capoeira Regional”. Essas palavras reforçam o que dizem Itapoã e Atenilo sobre a personalidade e o jeito de comandar de Mestre Bimba.

Essa inquietação de Bimba em busca do seu objetivo é algo notável se considerarmos que era um homem negro, sem estudo, quase analfabeto, porém astuto, corajoso, destemido, vivido e dotado de uma sabedoria toda peculiar, adquirida nas ruas, rodas de Capoeira e rodas da vida.

6. RESULTADOS PARCIAIS

De posse da análise dos resultados e das evidências encontradas neste estudo, podemos concluir que Mestre Bimba tinha uma política “inconsciente” de expansão para a Capoeira Regional. Isso é consubstanciado na sua frase, “[...] quero meus alunos ensinando capoeira no mundo inteiro”. Sabia o que queria, porém, não detinha uma educação suficientemente embasada que o possibilitasse traçar estratégias e objetivos claros, eles iam acontecendo no seu cotidiano. Por outro lado, o Mestre usava da sua sabedoria e aceitava as contribuições de seus alunos na formação e consolidação da Capoeira luta/regional. Utilizava seus alunos para fazerem apresentações folclóricas, inclusive, mantinha o seu próprio grupo com apresentações regulares para turistas nacionais e internacionais, através de contrato firmado com agências de viagens. Fica assim evidenciada a influência decisiva dos seus alunos na Política de Expansão da Capoeira Regional e a conquista de vários espaços e camadas sociais, extrapolando as fronteiras brasileiras e conquistando o mundo.

7. REFERÊNCIAS

- ABREU, Frederico José. **Bimba é bamba**: a capoeira no ringue. Salvador: P&A, 1999.
- ALMEIDA, Raimundo César Alves [Mestre Itapoã]. **Mestre Atenilo**: o relâmpago da capoeira. Salvador: 1991.
- ALMEIDA, Raimundo César Alves [Mestre Itapoã]. **A saga do Mestre Bimba**. Salvador: 1994.
- BIMBA desafia os capoeiristas bahianos. *Diário da Bahia*, Salvador: 28 jan. 1936.
- BOBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Giafranco. **Dicionário de política**. Brasília: Edunb, 1992.
- DECANIO FILHO, Angelo A. **A herança de Mestre Bimba**. Salvador: 1996
- PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **Bimba, Pastinha e Besouro de Mangangá**: três personagens da capoeira baiana. Tocantins: Grafser, 2002.
- REIS, Letícia Vidor de Souza. **O mundo de pernas para o ar**: a capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.
- SODRÉ, Muniz. **O Brasil simulado e o real**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.
- _____. **Mestre Bimba**: corpo de mandinga. Rio de Janeiro: Manati, 2002.
- VIEIRA, Luís Renato. **O jogo de capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.